



Colégio Nunes Moraes

ATIVIDADE DE REVISÃO DE TEXTO - UECE

PROFESSOR (A)

TURMA

DATA

NOME DO ALUNO (A)

JADNA HOLANDA

3ª SÉRIE EM

01.12.20

Sons que confortam
Martha Medeiros

Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família. E [5] aguardaram. E aguardaram. E aguardaram. Até que o garoto escutou um barulho lá fora. É ele que conta, hoje, adulto: Nunca na vida ouvira um som mais lindo, mais calmante, do que os pneus daquele carro amassando as [10] folhas de outono empilhadas junto ao meio-fio. Inesquecível, para o menino, foi ouvir o som do carro do médico se aproximando, o homem que salvaria seu pai. Na mesma hora em que li [15] esse relato, imaginei um sem-número de sons que nos confortam. A começar pelo choro na sala de parto. Seu filho nasceu. E o mais aliviante para pais que possuem adolescentes baladeiros: o barulho da chave abrindo a [20] fechadura da porta. Seu filho voltou. E pode parecer mórbido para uns, masoquismo para outros, mas há quem mate a saudade assim: ouvindo pela enésima vez o recado na secretária eletrônica de alguém que [25] já morreu.

Deixando a categoria dos sons magnânimos para a dos sons cotidianos: a voz no alto-falante do aeroporto dizendo que a aeronave já se encontra em solo e o embarque será [30] feito dentro de poucos minutos. O sinal, dentro do teatro, avisando que as luzes serão apagadas e o espetáculo irá começar. O telefone tocando exatamente no horário que [35] se espera, conforme o combinado. Até a musiquinha que antecede a chamada a cobrar pode ser bem-vinda, se for grande a ansiedade para se falar com alguém distante. O barulho da chuva forte no meio da [40] madrugada, quando você está no quentinho da sua cama.

Uma conversa em outro idioma na mesa ao lado da sua, provocando a falsa sensação de que você está viajando, de férias em algum [45] lugar estrangeiro. E estando em algum lugar estrangeiro, ouvir o seu idioma natal sendo falado por alguém que passou, fazendo você lembrar que o mundo não é tão vasto assim.

O toque do interfone quando se aguarda [50] ansiosamente a chegada do namorado. Ou mesmo a chegada da pizza.

O aviso sonoro de que entrou um torpedo no seu celular.

A sirene da fábrica anunciando o fim de mais [55] um dia de trabalho.

O sinal da hora do recreio.

A música que você mais gosta tocando no rádio do carro. Aumente o volume.

O aplauso depois que você, nervoso, falou em [60] público para dezenas de desconhecidos.

O primeiro eu te amo dito por quem você também começou a amar.

E o mais raro de todos: o silêncio absoluto.

MEDEIROS, Martha. Feliz por nada. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

01. Considerando o propósito da crônica de Martha Medeiros, assinale a afirmação verdadeira.

- a) O texto tem, como principal objetivo, contar como os sons fazem parte do nosso cotidiano, ora consolando-nos, ora incomodando-nos.
- b) A crônica tem a preocupação de refletir sobre como variados tipos de sons acompanham inúmeros momentos da nossa vida, trazendo-nos alento.
- c) O interesse principal da crônica é o de mostrar como a escuta de determinados sons podem trazer grande alegria e alívio aos pais em diferentes fases da vida de seus filhos.
- d) A finalidade maior do texto de Martha Medeiros é protestar contra nossa exposição involuntária a diversos sons barulhentos ao longo de nossa vida na grande cidade.

02. Em relação às particularidades do estilo adotado na crônica Sons confortantes, NÃO é lícito dizer que

- a) ao tratar de temas ligados à vida cotidiana, a crônica trata as cenas corriqueiras com banalidade e insignificância.
- b) há, na crônica, o uso da linguagem coloquial com marcas de oralidade na escrita.
- c) o texto trata de assuntos relevantes sobre a vida cotidiana com um tom de conversa fiada.
- d) a crônica constrói uma narrativa com um caráter informal, familiar e, ao mesmo tempo, intimista ao relatar fatos da vida comum.

03. A repetição da expressão “E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram” imprime ao trecho de onde ela foi extraída o sentido de

- a) paciência por parte dos membros da família que esperavam calmamente a ambulância chegar para salvar a vida do pai.
- b) resiliência dos familiares que souberam, mesmo diante de uma situação crítica, se adaptar ao obstáculo e, dessa forma, superá-lo.
- c) ansiedade do garoto que aguardava, aflito, a vinda da ambulância para socorrer o seu pai acometido de um problema cardíaco.
- d) morosidade na chegada de socorro médico para acudir o pai que sofria um colapso cardíaco.

04. A autora da crônica cria duas categorias para classificar os sons com que nos deparamos no dia a dia: sons magnânimos e sons cotidianos. Leia os trechos da crônica apresentados a seguir e escreva SM se o trecho pertencer à categoria do som magnânimo ou SC se fizer parte da categoria do som cotidiano.

- () “O sinal da hora do recreio.” (linha 56)
- () “O primeiro eu te amo dito por quem você também começou a amar.” (linhas 61-62)
- () “[...] o barulho da chave abrindo a fechadura da porta. Seu filho voltou.” (linhas 19-20)
- () “[...] o recado na secretária eletrônica de alguém que já morreu.” (linhas 23-25)
- () “O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado.” (linhas 49-50)

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) SC, SC, SM, SM, SC.
- b) SC, SM, SC, SM, SC.
- c) SM, SM, SC, SC, SM.
- d) SM, SC, SM, SC, SM.

05. Em função de uma linguagem mais simples e coloquial, a crônica, muitas vezes, pode “desrespeitar” a norma gramatical própria do uso culto da escrita formal da língua, o que pode ser observado no texto de Martha Medeiros na seguinte passagem:

- a) “Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco” (linhas 01-02), em que, gramaticalmente, o verbo “ser”, indicando tempo, não varia em número para concordar com “quatro da manhã”.
- b) “Até a musiquinha que antecede a chamada a cobrar pode ser bem-vinda” (linhas 35-37), em que o verbo “anteceder” exige um complemento com preposição.

c) “A música que você mais gosta tocando no rádio do carro” (linhas 57-58), em que a regência do verbo “gostar” não é obedecida.

d) “O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado” (linhas 49-50), em que a expressão “a chegada’ deveria vir com o acento indicativo de crase, já que o verbo “aguardar” exige complemento com a preposição “a”, bem como o artigo que acompanha o substantivo é do gênero feminino.

TEXTO 2

Mulher proletária

Jorge de Lima

Mulher proletária — única fábrica
que o operário tem, (fabrica filhos)
tu

na tua superprodução de máquina humana
forneces anjos para o Senhor Jesus,
forneces braços para o senhor burguês.

Mulher proletária,

o operário, teu proprietário

há de ver, há de ver:

a tua produção,

a tua superprodução,

ao contrário das máquinas burguesas,

salvar o teu proprietário.

LIMA Jorge de. *Obra Completa* (org. Afrânio Coutinho). Rio de Janeiro: Aguilar, 1958.

06. Analisando o verso do poema “forneces braços para o senhor burguês” (linha 69), a figura de linguagem que aí se destaca é

a) catacrese, uma vez que, como não há um termo específico para o poeta expressar, de forma adequada, a ideia de “fornecer filhos”, ele se utiliza da expressão “fornecer braços”, lógica semelhante ao que se costuma usar em termos como “braços da cadeira”.

b) metonímia, tendo em vista que o termo “braços” mantém com o termo “filhos” uma relação de contiguidade da parte pelo todo para o poeta destacar que o que mulher proletária fabrica é só uma parte do seu rebento, os “braços”, utilizados para proveito da atividade capitalista, e não “filhos”, na sua completude como seres humanos, para estabelecer com estes uma relação afetiva.

c) hipérbole, já que o verso quer enfatizar a ideia de exagero de alguém fornecer inúmeros braços para o trabalho da indústria mercantil.

d) prosopopeia, pois o poeta está personificando a máquina como se fosse uma mulher produtora de filhos.